



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

**NÍVEL
SUPERIOR
CONCURSO PÚBLICO**

Cargo 23

**Técnico em
Assuntos Culturais**

Aplicação: 20/6/2004

Caderno de Provas

Manhã

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Unidade de Desenvolvimento de Provas e Seleção

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso, pois, para cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, haverá penalização, conforme consta no Edital n.º 7/2004 – DGP/DPF, de 29/4/2004.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da folha de respostas e à identificação, que será feita no decorrer das provas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer determinação constante no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **20/6/2004**, a partir das 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares (provas objetivas): Internet — www.cespe.unb.br — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **21 e 22/6/2004**, das 9 às 16 horas (horário local) – Recursos (provas objetivas): exclusivamente nos locais que serão indicados na divulgação dos referidos gabaritos.
- III **30/6/2004** – Resultados finais das provas objetivas e do concurso; locais mencionados no item I, Diário Oficial da União, Unidades da Polícia Federal das cidades onde tiverem sido aplicadas as provas, Academia Nacional de Polícia, sede do Departamento de Polícia Federal, em Brasília-DF.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 7/2004 – DGP/DPF, de 29/4/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet: www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.
- Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, que o *mouse* está configurado para pessoas destros e que expressões como clicar, clique simples e clique duplo referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios e equipamentos mencionados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Não se pode negar que o advento dos regimes liberais em 1989-90, em todos os grandes Estados da América do Sul, criou uma ilusão de modernidade.

4 Por que ilusão de modernidade? Porque o Brasil e seus vizinhos provocaram, com as novas orientações da condução política, dois efeitos perversos.

7 Primeiro, a modernidade não agregou ao mundo do bem-estar a população pobre; ao contrário, em países que não conheciam graves desigualdades, como a Argentina e o Uruguai, a desigualdade floresceu, aproximando-os de Brasil e Venezuela.

13 Segundo, porque a modernidade, ao invés de aumentar a riqueza bruta dessas nações, induziu enormes transferências para fora com o movimento de capitais externos que sugavam a renda regional.

16 A partir de 1995, a ilusão começou a desfazer-se e a dura vida real transformou sonhos em pesadelos.

Amado L. Cervo. *Sob o domínio do pensamento único*. In: *UnB Revista*, ano III, n.º 7 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito do texto acima.

- 1 O emprego do pronome “se”, nas linhas 1 e 16, marca a formalidade da linguagem utilizada e indica, nas duas ocorrências, que o sujeito da oração é indeterminado, impessoal.
- 2 Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical com a substituição do termo “o advento” (l.1), por **as vindas** ou por **as chegadas**.
- 3 Subentende-se pela argumentação do texto que os “vizinhos” (l.5) são países sul-americanos.
- 4 A organização dos argumentos no texto mostra que os “dois efeitos perversos” (l.6) são desenvolvidos nos parágrafos seguintes e que o parágrafo conclusivo retoma a idéia de “ilusão de modernidade” (l.3).
- 5 Na linha 8, a preposição “em” é de uso opcional, motivo por que a sua retirada não prejudica a coerência e a correção gramatical do texto.
- 6 A flexão de plural no pronome átono em “aproximando-os” (l.10) justifica-se pelo plural em “países” (l.8).
- 7 No período em que ocorre, o conectivo “ao invés de” (l.12) estabelece relações semânticas de concessão e de restrição, e pode ser substituído por **apesar de**, sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto.

1 Na verdade, a integração da economia mundial — apontada pelas nações ricas e seus prepostos como alternativa única — vem produzindo, de um lado, a globalização da pobreza e, de outro, uma acumulação de capitais jamais vista na história, o que permite aos grandes grupos empresariais e financeiros atuar em escala mundial, maximizando oportunidades e lucros.

10 O discurso pretende impor essa idéia como caminho único para o desenvolvimento das nações, sejam elas ricas ou pobres. Na prática — hoje mais do que ontem —, o mercado é uma via de mão única: livre para os países ricos e pleno de barreiras e restrições às nações emergentes. Os números comprovam isso. Segundo estimativas da Associação Brasileira de Comércio Exterior, as barreiras impostas aos produtos brasileiros reduziram nossas exportações em cerca de US\$ 20 bilhões nos últimos quatro anos.

A farsa neoliberal: o Brasil perde duas décadas no pesadelo da globalização. InfoAndes, maio/2000 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subsequentes.

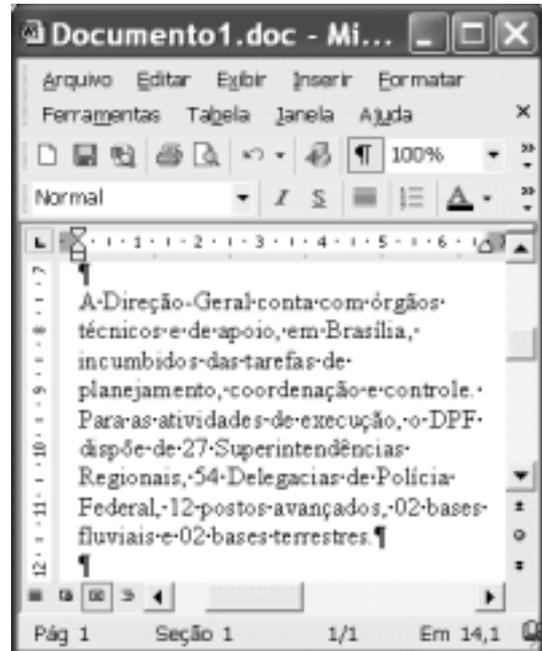
- 8 A argumentação do texto mostra que podem não ser apenas as nações ricas que apontam a “integração da economia mundial” (l.1) como alternativa única para o desenvolvimento de nações.
- 9 Provoca-se incoerência textual e perde-se a noção de continuidade da ação ao se substituir a expressão verbal “vem produzindo” (l.3) por **tem produzido**.
- 10 Duas maneiras de marcar a oposição de idéias no texto são expressas por “de um lado” (l.3) e “de outro” (l.4); e por “O discurso” (l.8) e “Na prática” (l.10).
- 11 Provoca-se erro gramatical com a substituição do trecho “história, o que permite” (l.5) por **história; isso permite**.
- 12 A substituição dos travessões que isolam a expressão “hoje mais do que ontem” (l.10) por parênteses mantém a coerência textual e o respeito às regras de pontuação da norma culta.
- 13 O termo que sucede o sinal de dois-pontos na linha 11 tem a função de introduzir uma enumeração de elementos caracterizadores de “mercado” (l.10), que justificam porque este é considerado “via de mão única” (l.11).
- 14 Na linha 15, a forma verbal “reduziram”, responsável pelo emprego da preposição “em”, admite, alternativamente, o emprego da preposição **a**, sem que as relações semânticas e a coerência do texto sejam alteradas.

1 Há três situações inéditas na presente conjuntura mundial. Primeiro, os Estados Unidos da América nunca travaram uma guerra no seu território, nunca foram alvo de
4 ataques, se levarmos em conta que o Havaí é um território extracontinental e com poucas características norte-americanas. O coração do país foi atingido. O segundo fato
7 inédito é a guerra contra o terror. Na verdade não há uma guerra no sentido substantivo da palavra. Ela é adjetiva, quer dizer, está acontecendo: há um longo conflito, não uma longa
10 guerra. Terceiro, é inédita a condução do conflito. Do final de setembro aos primeiros dias de outubro, ficou muito claro que estamos assistindo a algo absolutamente novo e
13 fantástico: o surgimento de uma entidade governante anglo-saxã. Não é mais o governo norte-americano que faz a guerra: são os governos britânico e norte-americano.

Francisco Carlos T. da Silva. **O mundo mudou?**
Ciência Hoje, nov./2003 (com adaptações).

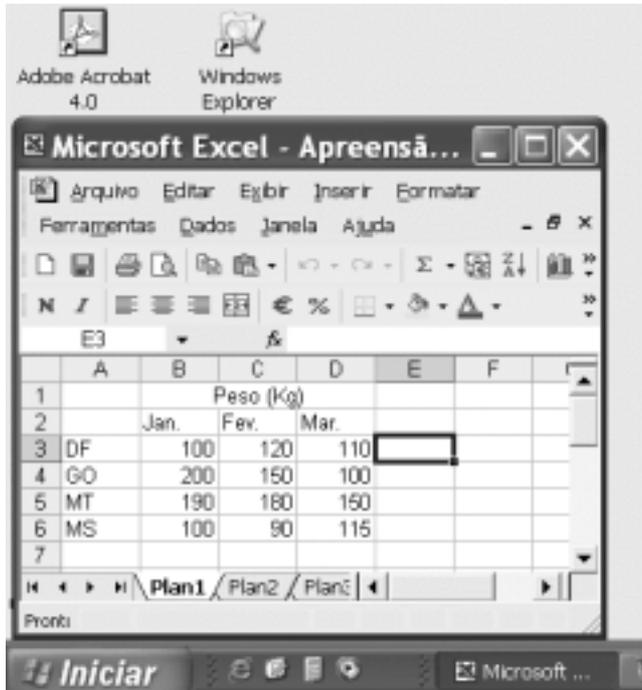
Com relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

- 15 Subentende-se da argumentação do texto que o Havaí já foi alvo de ataques.
- 16 A palavra “guerra” (l.7) está associada a um sentido substantivo de “longo conflito” (l.9) e a um sentido adjetivo, que deixa subentender um curto conflito.
- 17 A flexão de singular na forma verbal “ficou” (l.11) é exigência das regras de concordância com “final” (l.10).
- 18 O referente do pronome “algo” (l.12) vem explicitado no trecho “o surgimento de uma entidade governante anglo-saxã” (l.13-14).
- 19 Preservam-se as relações semânticas do texto e sua correção gramatical ao se substituir o sinal de dois-pontos na linha 13 por vírgula seguida do termo **que é**.
- 20 Textualmente, o advérbio “mais” (l.14) está empregado com o valor de **ainda**, pelo qual poderia ser substituído, sem que houvesse alteração do sentido e da correção do texto.



Considerando a figura acima, que contém uma janela do Word 2002 com um documento em processo de edição, julgue os itens a seguir.

- 21 Considerando que exista uma impressora devidamente configurada e conectada ao computador no qual o Word 2002 está sendo executado, para imprimir apenas o texto mostrado do documento, é suficiente selecionar o referido texto e, em seguida, clicar o botão .
- 22 Caso se deseje associar uma tecla de atalho a uma expressão, ou símbolo, usada com frequência, é possível fazê-lo por meio de funcionalidades disponíveis na janela Personalizar, acessada no menu **Ferramentas**.
- 23 Sabendo que o computador no qual o Word 2002 está sendo executado está conectado em uma *intranet*, caso se deseje acessar pastas contendo documentos no formato .doc compartilhadas em outros computadores dessa rede, é possível fazê-lo por meio da janela disponibilizada ao se clicar o botão .
- 24 Considere o seguinte procedimento: clicar a opção Cabeçalho e rodapé no menu **Exibir**; clicar a opção Data e hora no menu **Inserir**; na janela decorrente dessa ação, selecionar um dos formatos de data e hora disponíveis; clicar OK; fechar a opção Cabeçalho e rodapé. Após a realização desse procedimento, a data e a hora aparecerão no cabeçalho do documento, no estilo escolhido.



A figura acima mostra parte da área de trabalho do Windows XP, na qual observa-se uma janela do Excel 2002, que contém uma planilha em edição. Com relação a essa figura, ao Windows XP e ao Excel 2002, julgue os itens seguintes.

25 Para se abrir uma janela do Windows Explorer, é suficiente



clicar o ícone . O mesmo resultado pode ser obtido



clicando-se o ícone na barra de tarefas.

26 Ao se clicar o botão **Iniciar**, será exibido um *menu* com diversas opções, entre as quais a que permite abrir a janela Meu computador. Por meio dessa janela, é possível a efetivação de diversas tarefas, entre elas, a formatação de disquetes de 3 1/2".

27 Ao final da seguinte seqüência de ações, aparecerão nas células E6 e F4, respectivamente, os números 190 e 180: clicar a célula E6; digitar =B\$6+\$C6 e, em seguida, teclar



; clicar novamente a célula E6; clicar



célula F4; clicar



28 Para se calcular a média aritmética dos conteúdos das células B3, C3 e D3 e pôr o resultado na célula E5, é suficiente realizar a seguinte seqüência de ações: clicar a célula E5; digitar =B3+C3+D3/3 e, em seguida, teclar **Enter**.

Com relação a computadores do tipo PC, julgue os itens a seguir.

29 Tipicamente, a quantidade de memória RAM instalada nesse tipo de computador varia entre 40 *gigabytes* e 80 *gigabytes*.

30 A porta USB permite a comunicação serial entre o computador e diversos tipos de periféricos.

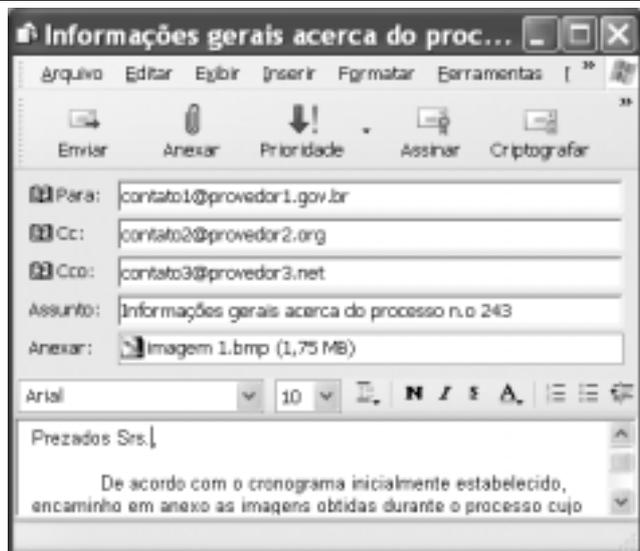


Com o intuito de obter informações acerca de drogas apreendidas pelo Departamento de Polícia Federal (DPF) nos últimos anos no Brasil, um policial federal acessou o sítio do DPF — <http://www.dpf.gov.br> — e, após algumas operações nesse sítio, obteve a página *web* mostrada na janela do Internet Explorer 6 (IE6) ilustrada acima. Sabendo que a pesquisa na Internet descrita foi realizada a partir de um computador do tipo PC, julgue os itens seguintes, tendo como referência a figura ilustrada.

31 Na guia Segurança da janela Opções da Internet, acessível por meio de *menu* **Ferramentas**, é possível que o policial configure o IE6 para operar no modo IP secreto. Nesse modo de operação, nenhuma informação acerca do IP do computador do policial estará disponível para os sítios cujas páginas são visitadas durante uma sessão de uso do IE6.

32 Como a página *web* mostrada contém elementos não-textuais, é correto concluir que a referida página não foi desenvolvida em HTML, mas sim em XML, tecnologia que permite que informações na forma de gráficos e figuras possam ser inseridas em páginas *web*.

33 Caso o botão  seja clicado, será ativado o *software* antivírus de computador previamente configurado no IE6.



Considerando a janela do Outlook Express 6 ilustrada na figura acima, julgue os itens que se seguem.

34 Ao se clicar o botão  e, em seguida, o botão  Enviar, será dado início a um processo de envio da mensagem de correio eletrônico que está sendo editada com o indicativo de mensagem de alta prioridade. Com esse indicativo, quando a mensagem for recebida pelos contatos associados a contato1@provedor1.gov.br e a contato2@provedor2.org, eles terão a indicação de que a mensagem é considerada pelo remetente como de alta prioridade para ser lida. Esse modo de envio não altera necessariamente a velocidade de transmissão da mensagem, nem parâmetros relacionados à segurança.

35 Quando a mensagem de correio eletrônico for enviada aos seus destinatários, apenas aquele associado a contato3@provedor3.net receberá, além da mensagem, um arquivo anexado no formato bmp. Os destinatários associados a contato1@provedor1.gov.br e a contato2@provedor2.org, quando receberem a mensagem, não poderão identificar que a mesma foi também enviada ao destinatário associado contato3@provedor3.net.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez uma visita oficial de cinco dias à China. A comitiva presidencial incluiu ministros, governadores, congressistas, dirigentes de estatais e mais de 400 empresários. Em pronunciamento à nação, por cadeia de rádio e televisão, o presidente destacou a relevância que atribui à missão para o país e para seu governo. Além de reunião de trabalho com o presidente Hu Jintao, quando foram assinados vários acordos bilaterais em Pequim, Lula cumpriu agenda bastante densa, que inclui encerramento do seminário Brasil-China: comércio e investimentos. Perspectivas para o século XXI, palestras e inaugurações. Em Xangai, o presidente participou da Conferência do Banco Mundial sobre Combate à Pobreza, teve encontro com o primeiro ministro Wen Jiabao e encerrou o seminário Brasil-China: uma parceria de sucesso.

Lytton Leite Guimarães. *China e Brasil. Tão bom assim?* In: *Jornal da Comunidade*, 29/5 a 4/6/2004, p. A3 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos relevantes do cenário mundial contemporâneo e da política externa atualmente empreendida pelo Brasil, julgue os itens subseqüentes.

36 A visita do presidente Lula à China inscreve-se em um quadro mais amplo da diplomacia econômica brasileira, assinalado pela busca de parcerias com países emergentes e(ou) de estágio de desenvolvimento semelhante ao do Brasil.

37 Há quem afirme que uma aproximação entre Brasil, Rússia, Índia e China é possibilidade concreta para um futuro próximo e corresponderia ao fortalecimento desses países ante as economias mais poderosas do planeta, como os Estados Unidos da América (EUA) e a União Européia.

38 Normalmente, a assinatura de contratos e ações voltadas para o incremento das relações comerciais não fazem parte da agenda de chefes de Estado e de governo em suas missões internacionais, sendo essas ocasiões propícias, quase que exclusivamente, ao debate dos grandes temas políticos mundiais.

39 Aparentemente vitoriosa, a viagem de Lula à China não rendeu o dividendo político mais esperado pelo Palácio do Planalto, ou seja, o apoio de Pequim à pretensão brasileira de ter assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

40 Ao proceder simultaneamente à abertura política e econômica, praticamente afastando a hegemonia do Partido Comunista na condução do Estado e propiciando à iniciativa privada a direção da economia, a China transformou-se radicalmente e ostenta, hoje, uma das mais altas taxas mundiais de crescimento econômico.

41 Primeiro governante brasileiro a visitar a China, Lula conseguiu feito inédito na história das relações entre os dois países: a assinatura de convênio para a cooperação na área espacial, algo impensável até agora.

42 Produtos agrícolas, como a soja, e siderúrgicos estão entre as prioridades de importação chinesa junto ao Brasil.

43 O tamanho da comitiva brasileira, especialmente no que tange à quantidade de empresários, demonstra haver uma preocupação por parte do país de se inserir na atual economia mundial globalizada de forma competitiva, ampliando mercados e o volume de suas transações.

44 O combate à pobreza, que o texto menciona, constitui tema prioritário na atual agenda governamental brasileira, tanto interna quanto externamente. Assim, ele se mostra recorrente nas reuniões de cúpula das quais participa o presidente Lula.

45 A escolha da sede da conferência promovida pelo Banco Mundial para tratar do combate à pobreza não poderia ser mais simbólica: Xangai é, ao lado de Hong Kong, a área mais miserável da China, onde a economia de mercado encontra mais dificuldade para se instalar.

Em seis meses, a Arábia Saudita sofreu quatro atentados terroristas. Todos parecem visar o mesmo fim. O mais recente atingiu um condomínio de luxo de funcionários de empresas ocidentais. O saldo: 29 mortos de várias nacionalidades, mais de 25 feridos e pânico generalizado. Foi o segundo assalto contra uma base petrolífera do país em menos de um mês. O governo de Riad tem revelado fraqueza para lidar com o terror. Tornou-se, por isso, alvo fácil das agressões da rede Al-Qaeda e seguidores.

Correio Braziliense, 1.º/6/2004, p. 16 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o tema por ele abordado, julgue os itens a seguir.

46 Os sucessivos ataques terroristas à Arábia Saudita parecem ter objetivo bem definido, qual seja, o de enfraquecer o Estado que é berço do Islamismo e maior produtor mundial de petróleo, ainda hoje matéria-prima essencial para a economia contemporânea.

47 A Al-Qaeda, que assumiu os atentados contra a Arábia Saudita, é a organização terrorista comandada por Osama bin Laden que, provavelmente por estratégia, não atua fora dos limites geográficos do Oriente Médio, talvez para enfraquecer os governos árabes aliados do Ocidente.

48 Além de ter apoiado a invasão do Iraque, a Arábia Saudita — fiel aliada dos EUA no Oriente Médio — ofereceu seu território para servir de base norte-americana quando do ataque ao país de Saddam Hussein.

49 A instabilidade no Oriente Médio, aliada a outros fatores, como o aumento da demanda, exerce importante papel para a especulação em torno do preço do barril de petróleo nos mercados mundiais, fato que acontece com relativa frequência e que se repete, uma vez mais, nos últimos meses do primeiro semestre de 2004.

50 A ação terrorista no Oriente Médio torna-se ainda mais incompreensível quando se sabe que a política norte-americana do presidente George W. Bush para a região amenizou o drama palestino-israelense e se manifesta aberta a toda e qualquer negociação de paz para essa parte tradicionalmente explosiva do mundo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1 As novas formas de tensão cultural e de identidade
estão associadas, na América do Sul dos anos 90 e início do
século XXI, à dramática imposição, de fora para dentro, de
4 modelos de organização da vida material e imaterial com
forte impacto negativo na afirmação de identidade da região.

A força ideológica acoplada ao retorno ao
7 paradigma liberal, a abertura desenfreada das economias,
a negação da *latino-americanidade* em favor da globalização
“sem riscos”, bem como as reformas de estado que negaram
10 aos seus cidadãos o acesso a bens e cultura de lastro local,
entre outros fatores, estão na base da corrosão do pacto
social.

José Flávio Sombra Saraiva. *O Brasil no realismo mágico da América do Sul*. In: *UnB Revista*, ano III, n.º 7, 2003 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 51 A opção do autor pelo emprego do artigo “As” (l.1) iniciando o texto deve-se ao respeito às regras gramaticais, pois sua omissão provocaria incoerência textual.
- 52 Na escrita de “anos 90” (l.2), seriam também respeitadas as convenções ortográficas da língua portuguesa ao se escrever **anos noventa**.
- 53 Por ser de uso opcional o emprego do sinal indicativo de crase à linha 3, sua retirada não prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 54 Subentende-se da argumentação do texto que “região” (l.5) refere-se a América do Sul.
- 55 Preservam-se a coerência textual e o respeito às regras gramaticais ao substituir “acoplada” (l.6) por **aliada**.
- 56 Torna-se o texto mais objetivo e preservam-se suas relações semânticas e a organização retórico-argumentativa ao se substituir “a negação da *latino-americanidade* em favor da globalização” (l.8) por **a afirmação da globalização em favor da latino-americanidade**.
- 57 No texto, o emprego das aspas em ‘sem riscos’ (l.9) justifica-se pela normatização de se marcar por esses sinais palavras que, normalmente, não pertencem à linguagem do autor ou ao nível de formalidade exigido pelo texto.
- 58 De acordo com o segundo parágrafo, são três fatores os que devem prejudicar o “pacto social” (l.11-12).
- 59 Depreende-se da argumentação do texto que a afirmação das identidades dos países da América do Sul fica prejudicada com a imposição de modelos exteriores de organização da vida material e imaterial.

1 A ótica que devemos adotar como brasileiros deve
ser multicultural. Porque o Brasil é formado por diversas
culturas européias e outras não-européias. Por exemplo, os
4 indígenas. São 200 nações: virou tudo índio. Não é possível
conceber a cultura caipira de São Paulo e Minas sem o
índio. O Jesuíta percebeu. A nota falseante da música
7 caipira é do índio. Ele canta batendo o pé no chão, com o
tambor: tirou o tambor e deu a viola. A viola cristianiza o
índio. Pode ser tocada dentro da igreja. Essa cultura caipira
10 inventada pelos jesuítas é uma adaptação das culturas
índigenas mais a cultura portuguesa.

Esses traços culturais demonstram que nós
13 brasileiros somos multiculturais. Inclusive temos uma perda
enorme, pois não conhecemos nossas culturas. A credence do
português é respeitada. A credence do índio é desprezível.
16 A do negro dá manicômio. Essa é a história do Brasil.

Wilson do Nascimento Barbosa. *O centro da cultura brasileira é a cultura do negro. Almanaque Brasil*, maio/2002 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito do texto acima.

- 60 Feitas as necessárias adaptações de grafia, a retirada dos sinais de ponto ao final do primeiro e do terceiro períodos sintáticos preserva a correção gramatical do texto, mas altera seus efeitos estilísticos e retóricos.
- 61 Na linha 4, a opção pelo emprego do pronome “tudo”, em lugar de **todos** ou **todas** e pelo emprego coloquial da forma verbal “virou” reforça no texto a idéia — não partilhada pelo autor — de pouco respeito à multiculturalidade dos indígenas e dos brasileiros.
- 62 Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se acrescentar o pronome **isso** logo depois de “percebeu” (l.6).
- 63 Ao escrever que “A viola cristianiza o índio” (l.8-9), o autor enfatiza mais a importância desse instrumento do que se escrevesse: O jesuíta usou a viola para cristianizar o índio.
- 64 Na organização argumentativa do texto, a oração “Pode ser tocada dentro da igreja.” (l.9) estabelece uma condição para o índio ser cristianizado.
- 65 Com o emprego do plural em “culturas indígenas” (l.10-11), o autor reforça mais a idéia de pluralidade das nações indígenas, mencionada à linha 4, do que se utilizasse a forma singular, também coerente e correta no texto.
- 66 A expressão “Esses traços culturais” (l.12) resume as informações apresentadas a partir de “Por exemplo” (l.3).
- 67 No segundo parágrafo, a repetição da palavra “credence” deveria ser evitada para conferir maior elegância estilística ao texto e não prejudicar o respeito às regras gramaticais da norma culta.
- 68 O deslocamento do advérbio “Inclusive” (l.13) para logo depois do verbo da oração em que ocorre, embora preserve o estilo do texto, provocaria incoerência, mesmo que fossem feitos os ajustes devidos nas letras maiúsculas e minúsculas.
- 69 Subentende-se da argumentação final do texto que, se a cultura caipira não fosse uma invenção dos jesuítas, ela seria mais respeitada.
- 70 Retoricamente, o autor deixa, no texto, marcas lingüísticas — como o uso de pronomes e flexões verbais — que o identificam como brasileiro e o aproximam dos leitores.

1 Preservar bens de valor histórico, cultural,
arquitetônico, ambiental e afetivo, impedindo sua destruição
ou descaracterização, é o compromisso do Instituto do
4 Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A Bahia, por exemplo, é berço privilegiado da
cultura negra brasileira. Os terreiros de candomblé são os
7 principais responsáveis pela manutenção desta cultura,
especialmente em Salvador: perpetuam religiosidade,
música, culinária e danças trazidas pelos africanos.

Almanaque Brasil, ago./2002 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito do texto acima.

- 71 Preserva-se a coerência da argumentação textual ao se acrescentar o seguinte parágrafo ao texto: Por isso, cabe também ao IPHAN a preservação dos terreiros de Candomblé.
- 72 O emprego do plural em “bens” (l.1) comprova que esse vocábulo está sendo aí empregado como substantivo, não como um possível advérbio.
- 73 Mantêm-se a correção e a coerência textual ao se retirar a vírgula logo depois de “descaracterização” (l.3).
- 74 O trecho “Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)” (l.3-4) apresenta uma sigla como signo lingüístico, cujo significado vem explicitado anteriormente.
- 75 Ao fim do segundo parágrafo, a oração que se segue aos dois-pontos justifica a oração anterior porque os terrenos de candomblé são os principais responsáveis pela manutenção da cultura negra.

1 O acesso à informação e à cultura é um direito de
todos os cidadãos. Infelizmente, na prática, nem sempre é o
que acontece. Não são poucos os casos de obras de autores
4 já falecidos — importantíssimos para o conhecimento
público — que acabam enfurnadas nas gavetas por causa de
disputas judiciais. Explica-se: por lei, os direitos autorais de
7 toda obra intelectual deixada em vida por um autor
pertencem aos herdeiros por setenta anos, contados a partir
de sua morte. São essas pessoas — familiares ou não — que
10 a manipulam como bem entendem, protegidas pela justiça.
Mas nem sempre esses herdeiros dispõem de boa vontade
para divulgar uma obra. Não raro, exigem quantias
13 financeiras absurdas, fazem objeções sem cabimento ou
simplesmente se recusam a dar a autorização sem qualquer
motivo palpável. Assim, livros, filmes, peças teatrais e até
16 mesmo material didático deixam de ser disponibilizados para
o público, como deve ser a finalidade maior de uma obra
intelectual.

Afonso Capelas Jr. *Cultura aprisionada. Saber — revista do livro universitário*, set./2002 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes.

- 76 A substituição de “O acesso” (l.1) por **Ter acesso** prejudicaria a correção gramatical do texto e enfraqueceria seus efeitos retórico-argumentativos.
- 77 O trecho “importantíssimos para o conhecimento público” (l.4-5) está destacado entre travessões por apresentar uma razão, uma justificativa para a idéia que o precede.
- 78 A expressão verbal “acabam enfurnadas” (l.5) está empregada no texto com valor semelhante a **terminam por enfurnar**.
- 79 Mantêm-se a coerência textual e o respeito às regras da norma culta, tornando-se mais evidente a indeterminação do sujeito, ao se usar o pronome antes do verbo em “Explica-se” (l.6).

80 As relações semânticas do texto e o respeito às regras de regência da norma culta serão preservados ao se substituir a preposição no termo “por setenta anos” (l.8) pela preposição **em**.

81 Textualmente, o pronome “a” (l.10) remete a “toda obra intelectual deixada em vida por um autor” (l.7).

82 Por remeterem aos mesmos referentes, as expressões “essas pessoas” (l.9) e “esses herdeiros” (l.11) podem compor um mesmo conjunto de relações paradigmáticas e ser trocadas no texto, sem prejuízo da coerência ou da correção gramatical.

83 A retirada do artigo em “a autorização” (l.14) provocaria incorreção gramatical, além de incoerência textual.

84 O sujeito composto “livros (...) didático” (l.15-16) permite que o verbo “ser” (l.16) seja flexionado no plural, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

85 O emprego do adjetivo depois do substantivo em “finalidade maior” (l.17), estilisticamente, reforça a idéia subjetiva, de valor figurado do adjetivo.

1 O prédio do Departamento de Ordem Pública e Social, o DOPS, foi tombado em 1999. Construído em 1914, com arquitetura de Ramos de Azevedo, pertence à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Projetado para abrigar a
4 estação da Estrada de Ferro Sorocabana, acabou usado como órgão repressor. Durante 60 anos, entre 1924 e 1983, o
7 DOPS vigiava e mantinha presos suspeitos de ação contra o governo.

Há três anos, o prédio começou a ser restaurado.
10 Reinaugurado em 2002, o espaço Memorial da Liberdade foi instalado nos porões. Os arquivos voltaram para o lugar de origem, para a preservação da história do país. Uma nova
13 fase da memória nacional é apresentada em três exposições, inauguradas em 4 de julho de 2002. Com o patrimônio resguardado, tornou-se local de exposições com os temas:
16 democracia, cidadania e direitos humanos.

Almanaque Brasil, ago./2002 (com adaptações).

De acordo com o texto acima, julgue os itens a seguir.

86 Os participios verbais “tombado” (l.2), “Construído” (l.2), “Projetado” (l.4) e “Reinaugurado” (l.10) remetem ao mesmo sujeito da passiva: “O prédio do Departamento de Ordem Pública e Social” (l.1-2).

87 A inserção do advérbio **assim** logo após “Projetado” (l.4) manteria a correção gramatical e as relações semânticas do texto.

88 Do emprego de “o DOPS” (l.6-7) como sujeito da oração depreende-se que o prédio, projetado para abrigar uma estação da estrada de ferro, “vigiava e mantinha presos suspeitos de ação contra o governo” (l.7-8).

89 Na oração em que ocorre, a preposição “para” (l.12) introduz uma finalidade para o novo prédio do DOPS.

90 Excluindo-se o emprego das letras maiúsculas na composição da sigla DOPS e no início dos períodos, as demais letras maiúsculas usadas no texto atendem à regra de emprego de maiúsculas para designar substantivos próprios de qualquer espécie que nomeiem entes individuados, como regiões, estados, repartições, edifícios e logradouros públicos.

O coordenador-residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Carlos Lopes, disse que o Brasil, com 2,8% da população mundial, responde por 11% dos homicídios no mundo. De acordo com dados reunidos por ele, só em 2002, 40 mil pessoas foram assassinadas no país. “Num país que está em paz, é difícil conceber tantas mortes resultantes do uso indevido das armas. Esse número é maior do que o de mortos na guerra do Iraque e está aumentando”, advertiu Lopes, que estima em R\$ 70 bilhões anuais o gasto do Brasil com segurança privada.

O Estado de S. Paulo, 29/4/2004, p. C6 (com adaptações).

O problema da violência nas escolas transcende a brutalidade cotidiana. Afinal, estabelecimentos de ensino são, por definição, o espaço de formação de jovens. Um eventual fracasso na transmissão de hábitos civilizados nesse meio faz temer por uma sociedade mais belicosa no porvir. E, a julgar pelos resultados da pesquisa **Vitimização nas Escolas**, feita a pedido da UNESCO, há motivos para se preocupar com o futuro. O risco, como alerta a socióloga Miriam Abramovay, coordenadora da pesquisa, é a banalização da violência, isto é, situações violentas se tornarem “normais”.

Folha de S. Paulo, 29/4/2004, p. A2 (com adaptações).

Tendo os textos acima como referência inicial e considerando o tema que focalizam, com suas inúmeras implicações, julgue os itens subseqüentes.

- 91 De maneira geral, a violência atinge dimensão preocupante no Brasil atualmente. Dela pode-se dizer que não é fenômeno restrito aos grandes centros urbanos, estando presente nas várias regiões do país, incluindo as zonas rurais.
- 92 Longe de ser um fato isolado, a violência que assola a cidade do Rio de Janeiro é ampliada pela ação do narcotráfico, cujas quadrilhas não raro entram em guerra pelo domínio de pontos de venda de drogas ilícitas.
- 93 Os números apresentados pelo PNUD mostram que, pelo menos quanto ao volume de armas em circulação no país, a situação está sob controle, o que permite afirmar que, embora ainda não tenha sido aprovado pelo Congresso Nacional, o simples anúncio do projeto do Estatuto do Desarmamento já surtiu efeitos positivos.
- 94 Ações criminosas praticadas por jovens das classes média e alta, alguns dos quais com requintes de violência que chocam a opinião pública, demonstram que o problema focalizado nos textos não se explica apenas pela origem social de seus protagonistas e pela histórica desigualdade brasileira.
- 95 Apesar dos graves problemas focalizados no segundo texto, sabe-se que o Brasil foi capaz de montar um sistema público de educação que, apontando para a universalização do acesso ao ensino fundamental, cumpre seu objetivo de promover a drástica redução das desigualdades sociais existentes no país, pela via da socialização do conhecimento.
- 96 Infere-se da pesquisa citada no segundo texto que, em linhas gerais, uma parcela das escolas brasileiras, em vez de constituir um lugar de inclusão e de convivência de diversidades, transforma-se em ambiente de medo, no qual o aluno sente-se vulnerável e inseguro.

97 Citados nos textos, PNUD e UNESCO integram a estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU) e, ao lado de outros órgãos especializados, como a OMS e o UNICEF, comprovam que a ação da grande instituição multilateral surgida no imediato pós-Segunda Guerra Mundial não se restringe às intrincadas questões políticas do sistema internacional e ao crucial tema da segurança mundial.

98 Ao cenário focalizado no primeiro texto, agrega-se a ação do denominado crime organizado, fortemente ligado ao narcotráfico e em larga medida responsável pela expressiva dimensão alcançada pelo contrabando de armas.

99 Do quadro gerador do sentimento coletivo de insegurança advinda da violência a que se referem os textos, nasce o que os especialistas definem como indústria do medo, para a qual são direcionados recursos que, em circunstância diversa, poderiam destinar-se a investimentos sociais.

100 Nos últimos anos, a acentuada presença de menores no mundo da delinqüência, sobretudo em crimes bárbaros de elevada repercussão na opinião pública, foi a gota d'água que levou o Congresso Nacional a alterar radicalmente o Estatuto da Criança e do Adolescente, praticamente desfigurando-o.

101 A redução da maioria penal, de 18 anos para 16 anos de idade, foi decidida em votação dramática do Congresso Nacional. Para os analistas, deputados federais e senadores assim agiram em razão da forte pressão exercida pela sociedade, assustada com a banalização da violência entre os jovens.

O interior do país está crescendo a um ritmo mais acelerado que o das regiões metropolitanas. O emprego formal cresceu 1,5% nas regiões metropolitanas até abril e o dobro deste percentual no interior do país, segundo dados compilados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Em Ribeirão Preto – SP, quase 540 empresas devem exportar mais de US\$ 1 milhão este ano. Em Caxias do Sul – RS, o emprego formal cresceu 5,2% até abril, e a indústria foi responsável por 75% das 5,5 mil novas vagas. Em Nova Friburgo – RJ, o setor têxtil estima aumentar em 30% sua mão-de-obra em 2004. Na catarinense Blumenau, as grandes empresas não abrem novas vagas, mas pequenas confecções e um pólo de *software* fizeram o emprego industrial com carteira assinada aumentar 6,9% neste início de 2004. No Mato Grosso, o consumo de energia rural aumentou 22,7% até abril em relação a 2003.

Valor Econômico, 31/5/2004, capa (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos ao atual quadro econômico brasileiro.

102 Um dos fatores determinantes para o florescimento econômico de várias regiões do interior do Brasil é o agronegócio, marcado pela utilização de expressivas inovações tecnológicas e responsável por crescente parcela das exportações brasileiras.

103 Infere-se do texto que os investimentos industriais feitos pelo Brasil são extremamente centralizados, o que determina a concentração de pólos industriais nas regiões metropolitanas.

104 Quando o texto fala em “emprego formal”, está-se referindo à modalidade de trabalho remunerado que segue a legislação relativa ao setor, a começar pelo registro do trabalhador em carteira profissional.

105 A chamada política neoliberal, muito em voga a partir de meados da penúltima década do século passado, correspondeu, entre diversos outros aspectos, ao enrijecimento da legislação trabalhista, pelo aprofundamento das normas de proteção ao trabalho.

106 O caso de Blumenau, mencionado no texto, confirma o que as estatísticas oficiais sempre demonstraram: micro e pequenas empresas, justamente por seu reduzido porte, têm dificuldades intransponíveis para a geração de empregos.

107 O texto confirma o dinamismo da economia de Mato Grosso e, pelo consumo de energia elétrica, vê-se que a opção de desenvolvimento assumida atualmente pelo estado centra-se na indústria de bens duráveis.

108 Com o desenvolvimento econômico de áreas do interior do país, que o texto exemplifica, é natural que também cresçam outros indicadores, como a arrecadação fiscal, as exportações, as vendas e o consumo de energia.

109 Enquanto as taxas de desemprego explodem nas regiões metropolitanas, o dinamismo apresentado pela economia no interior do país permite supor que, neste, novos postos de trabalho estejam sendo gerados.

110 Para os especialistas, o mais grave problema vivenciado pela economia do interior do Brasil é sua excessiva dependência a uma única atividade econômica de expressão, a agropecuária, desconsiderando outras atividades potencialmente dinâmicas, como calçados, móveis e cerâmica, por exemplo.

111 Entre os efeitos esperados e já detectados no processo de expansão econômica do interior, estão os dados populacionais de seus municípios: ou são ascendentes ou, pelo menos, mostram interrupção no movimento de queda de seus habitantes.

Políticos e partidos entraram na mira das investigações sobre a Máfia do Sangue, que teria fraudado licitações para compra no Ministério da Saúde desde 1990. Depoimentos prestados à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal mostram a existência de ligações de acusados de integrar o esquema com representantes de partidos governistas e também de oposição. A máfia alimentaria um caixa destinado a colaborar com campanhas políticas.

O Globo, 1.º/6/2004, p. A5 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema que ele focaliza, julgue os itens subseqüentes.

112 O trabalho de investigação a que o texto se refere ficou conhecido como Operação Vampiro, espécie de metáfora para identificar sugadores do dinheiro público no processo de aquisição de produtos derivados do sangue.

113 Má-fé na conduta pessoal do servidor e ausência de instrumentos eficazes no controle da burocracia são considerados fatores significativos para a montagem de esquemas amplos e duradouros de corrupção na administração pública.

114 Um dos graves problemas nacionais suscitados pelo texto, em sua última oração, poderá ser resolvido — ou, pelo menos, reduzido em seus efeitos potencialmente corruptores — com a recente decisão tomada pelo Congresso Nacional de eliminar as doações particulares para as campanhas eleitorais, garantindo-lhes exclusivamente o financiamento público.

115 Repercutiu negativamente na opinião pública e gerou desconforto entre setores do próprio governo federal o fato de o Ministério da Saúde não ter afastado de suas funções servidores acusados de participação no esquema fraudulento, tão logo as denúncias foram divulgadas.

116 Os principais arrolados no esquema de corrupção que existiria no Ministério da Saúde chegaram a ser detidos. Contudo, foram liberados depois de alguns dias, em face de erro formal no processo: pela lei, o Ministério Público e a Polícia Federal não podem proceder a investigações que envolvam a administração pública direta, como é o caso dos ministérios.

117 Ficou famoso o caso de corrupção em torno da construção da sede do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Como resultados das investigações, entre outros, decretou-se a prisão de um magistrado, Nicolau dos Santos Neto, e a cassação do mandato de um parlamentar, o então senador Luiz Estevão.

118 Fica evidente, a cada caso que se conhece, que a corrupção de maneira geral, assim como na administração pública, em particular, sempre envolve dois pólos, que se sustentam reciprocamente: o corrompido e o corruptor.

119 O que torna mais incompreensível a existência de um mecanismo de corrupção como o apontado no texto é o fato de que, com a adoção do Sistema Único de Saúde (SUS), todos os recursos federais destinados à saúde foram descentralizados, mediante um procedimento ainda mais aprofundado do que o existente na área de educação.

120 Não há possibilidade de se constituir comissão parlamentar de inquérito para apurar os fatos relativos ao Ministério da Saúde. Há dois anos, por acordo de lideranças, o Congresso Nacional decidiu suspender esse importante procedimento de investigação para extinguir focos de crise política e, assim, manter a chamada governabilidade.

